

Darli Alves é capturado pela Polícia Federal no Pará

Assassino de Chico Mendes vivia como fazendeiro e usava nome falso. Seu filho, Darci, conseguiu fugir ao cerco policial

Mino Pedrosa/12-12-90

Amauri Ribeiro Jr
e Rodrigo França Taves

● MARABÁ E BRASÍLIA. O fazendeiro Darli Alves da Silva, assassino do ecologista Chico Mendes, foi preso ontem por agentes do Grupo de Operações Especiais (GOE) da Polícia Federal. Ele estava vivendo numa propriedade em Medicilândia (PA), numa área de assentamento do Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra). O delegado do GOE, Daniel Sampaio, disse ontem em Marabá que Darli estava usando a identidade falsa de Francisco Mathias de Araújo. Ainda de acordo com o delegado, o filho do fazendeiro, Darci, também condenado pela morte de Chico Mendes, conseguiu fugir na sexta-feira, quando viajou para vender cacau da fazenda em Colatina (ES).

— Estávamos na cola dos dois há um mês e meio. Mas, infelizmente, no dia em que resolvemos invadir a fazenda, o Darci saiu da área. Só encontramos o Darli — disse o delegado, que ficou impressionado com a propriedade do fazendeiro, onde ele planta cacau e cria gado.

A fazenda está localizada a 45 quilômetros da cidade de Medicilândia, mas segundo o delegado Sampaio o local é de difícil acesso. São duas horas e meia de carro, por uma estrada de terra.

A Polícia Federal já conseguiu levantar todo o roteiro de fuga do fazendeiro e seu filho. Também tem provas de que a fuga dos dois da Penitenciária de Rio Branco (Acre), ocorrida em 1993, foi facilitada. No entanto, o delegado Sampaio afirmou que somente divulgará esses dados depois que Darci, que usa o nome falso de Daniel Darziela Oliveira, for capturado.

PF quer saber como fugitivos conseguiram documentos falsos

Além de se empenhar na prisão de Darci, a Polícia Federal vai investigar como os dois fugitivos conseguiram documentos falsos e o direito de ter uma fazenda dentro de uma área de assentamento do Incra.

— Esse é um mistério que temos que apurar. Não conseguimos entender como os dois conseguiram viver sem nenhum disfarce, numa área de assentamento do Incra localizada no Km 40 da Rodovia Transamazônica — disse o delegado, acrescentando que desde que o fazendeiro conseguiu fugir a polícia montou uma estratégia para capturá-lo.

O avião King-Air, prefixo PP-FGY, que transportava Darli, fez uma escala ontem às 18h em Marabá para reabastecimento até seguir para Brasília. Durante 35 minutos em que a aeronave permaneceu no Aeroporto de Marabá, o fazendeiro se recusou a falar e deixar ser fotografado pela imprensa, que entrevistou o delegado na pista do aeroporto. O policial ainda tentou convencer o assassino de Chico Mendes a dar entrevistas, sem sucesso.

— Ele disse que está doente e que vai fazer valer seus direitos constitucionais para não falar com a imprensa — explicou o delegado.

Darli cuidava de sua lavoura como qualquer pequeno fazendeiro. Ele vinha até tentando conseguir um empréstimo bancário para financiamento da colheita. Os agentes da Polícia Federal cercaram a casa de Darli por dois dias tentando prender também seu filho Darci, mas ele acabou não aparecendo. Em Brasília, o presidente Fernando Henrique Cardoso elogiou a operação da Polícia Federal:

— A ação foi positiva porque eximimos tem de estar é na cadeia — disse o presidente.

A prisão de Darli no Pará surpreendeu até seu advogado, Rubens Lopes Torres. O advogado disse acreditar que seu cliente estivesse na Bolívia ou em algum ponto da América Central. O juiz Jair de Araújo Facundes, da Vara de Execuções Penais de Rio Branco, expediu carta precatória exigindo a imediata remoção de Darli para o Acre. No entanto, a Polícia Federal, mesmo sem autorização judicial, decidiu transferir o preso para a sua carceragem Brasília, criando uma guerra institucional. O juiz rejeitou a alegação da

Polícia Federal de que a cadeia de Rio Branco é insegura, o que poderá facilitar uma nova fuga de Darli. Mas os policiais federais mantiveram a sua decisão, passando a alegar que seu avião precisaria fazer uma escala técnica na capital federal. Darli chegou a Brasília por volta das 22h.

— Precariedades todas as penitenciárias têm e não se resolve esse problema transferindo preso. Avisei ao superintendente que não havia razão para isso — disse o juiz.

Pai e filho foram condenados a 19 anos de prisão

A pena de 19 anos a que foram condenados Darli e Darci parou de contar em fevereiro de 1993, quando os dois escaparam da penitenciária Doutor Francisco de Oliveira Conde. Condenados em 90, pai e filho tinham cumprido três anos de prisão e estavam a menos de um ano do livramento condicional — que é concedido aos presidiários que tenham cumprido um sexto da pena. O juiz Jair de Araújo Facundes disse que a fuga é falta grave e vai refletir na decisão sobre a progressão de regime. Darli, que ainda tem mais de 15 anos para cumprir, será ouvido também no inquérito aberto para apurar se sua fuga foi facilitada.

A Polícia Federal informou que recebeu há 50 dias a informação de que Darli estava escondido com a família em Altamira, na região central do Pará, e mandou uma equipe do setor de inteligência fazer os levantamentos iniciais. Os agentes se disfarçaram de peões de fazenda e confirmaram que ele estava na área. Na sexta-feira passada, seguiu para Medicilândia a equipe do Grupo de Operações Especiais encarregado da prisão. Darli poderia ter sido preso no mesmo dia, mas os agentes preferiram esperar até ontem por Darci. A PF não informou o que levou a equipe a não ficar mais tempo esperando. Darli foi preso sem reação e levado imediatamente para Altamira, a 90 quilômetros de Medicilândia, onde pegou o avião da PF.

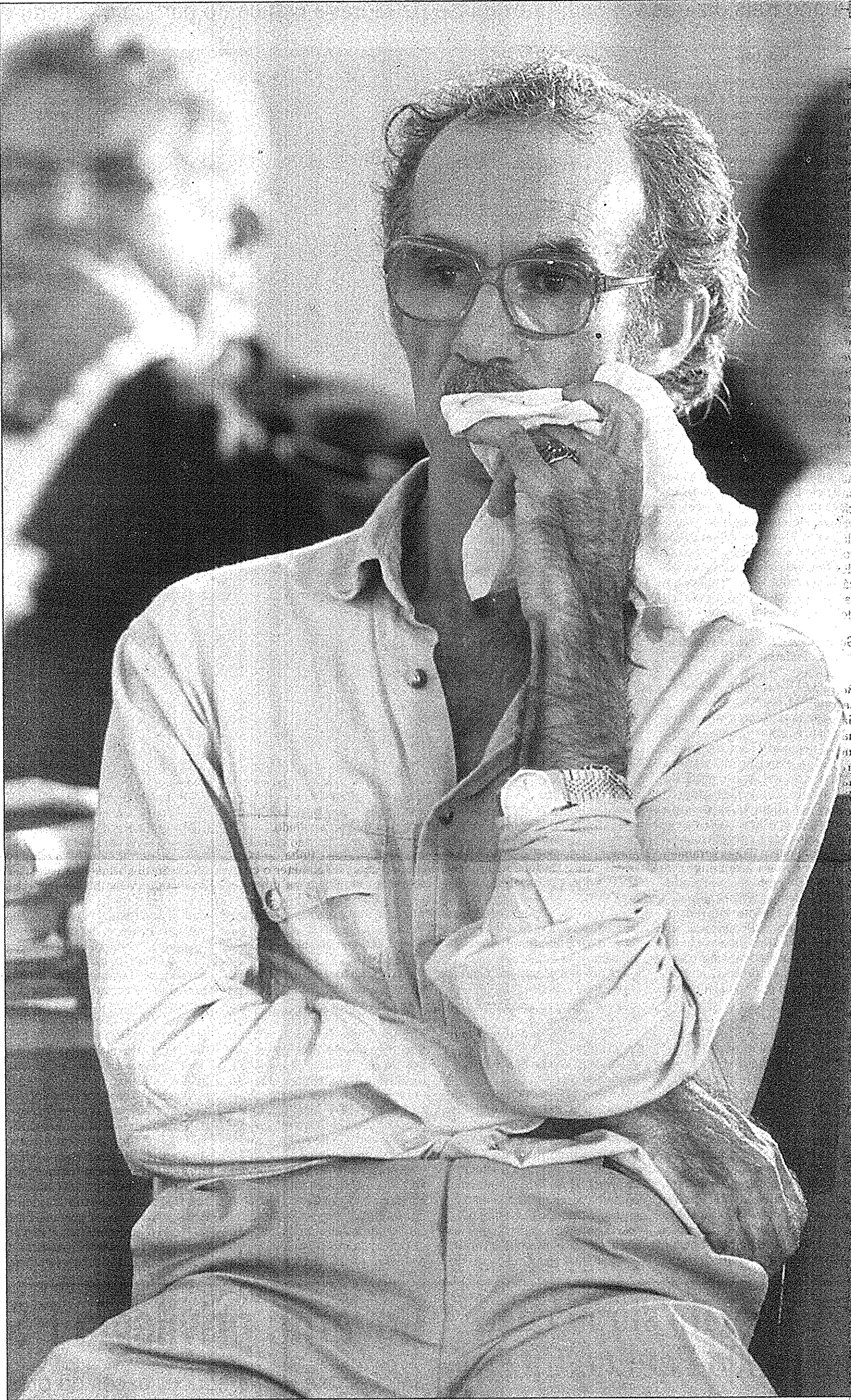
Segundo advogado, escapar é direito do preso

O advogado de Darli, Rubens Torres, disse que, "nas três ou quatro vezes" em que conversou com o cliente por telefone nesses três anos, nunca perguntou onde ele estava se escondendo. O advogado informou que entrará com um recurso contra a condenação de Darli no Supremo Tribunal Federal, porque o considera inocente, e criticou a Polícia Federal por estar agindo "contra uma determinação judicial, sem que se saiba com que propósito". Ele garantiu também que Darli só teria prejudicado seu direito à liberdade condicional se tivesse cometido violência durante a fuga, porque escapar da prisão é um direito do preso.

— Pelo entendimento da defesa, o direito à progressão de regime continuará o mesmo — disse Rubens, que garante jamais ter mantido qualquer conversa por telefone com Darci, filho de Darli, desde a fuga de ambos da penitenciária de Rio Branco. O advogado chegou a brincar dizendo que, para ele, Darci se alistou no Exército da Chechênia, país em guerra com a Rússia.

No Acre, segundo o advogado Rubens Torres, de cada cem pessoas pelo menos 80 acham que Darli deveria estar solto. Tanto é assim, alegou, que ele foi absolvido pelo Tribunal de Justiça do Acre, sentença que depois suspenso pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília. Para delegados da Polícia Federal, a informação explica porque a PF queria que ele permanecesse em Brasília. O superintendente da PF em Rio Branco, Ildor Reni Graebner, procurou o juiz da Vara de Execuções Penais para comunicar a captura do preso e pedir autorização judicial para que ele ficasse acautelado em Brasília.

— Disse que não havia razão para isso. Ele não está à disposição da PF ou da Justiça Federal. A precatória é clara e determina a prisão e imediata remoção para Rio Branco. É um documento de um juiz no Acre para um juiz no Pará e as determinações são expressas — disse o juiz. ■



O FAZENDEIRO DARLI Alves de Souza durante o julgamento pelo assassinato de Chico Mendes: condenado a 19 anos de prisão, ele vivia em Medicilândia

O crime que chocou o mundo

Ecologista e líder Seringueiro avisou que estava jurado de morte

● O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, no Acre, Francisco Mendes Alves Filho, o Chico Mendes, de 44 anos, foi emboscado e morto por um pistoleiro de tocaia em sua casa, na noite de 22 de dezembro de 1988, quando ia tomar banho no banheiro do quintal. O assassinato teve repercussão internacional, porque em 1987 Chico Mendes recebera, em Londres, o prêmio Global 500, da ONU, por sua luta pela preservação ambiental e contra o desmatamento da selva amazônica.

Filho de seringueiros, Chico começou a se destacar como vereador do PMDB. Em 1980, deixou o partido e foi um dos fundadores do PT no Acre. Ao mesmo tempo, começou a organizar os seringueiros em sindicatos para resistir aos desmatamentos promovidos por fazendeiros sulistas que compraram seringais para transformá-los em fazendas de gado. Chico organizava mutirões de até cem homens — os "empates" — que iam para os locais das derrubadas, impedindo que os peões continuassem o serviço.

Foi uma morte anunciada. No dia 9, Chico esteve no Rio e disse que estava sendo ameaçado de morte pelos irmãos Darly e Alvarino Alves da Silva. Denunciou também que mais de 30 trabalhadores rurais tinham sido assassinados por causa dos conflitos de terra.

Desde o início os principais suspeitos foram Darly e Alvarino, que estavam foragidos há um mês desde que Chico os denunciara à Justiça por um assassinato que teriam cometido em Umuarama, no Paraná, para onde foram no início da década de 70 já foragidos da Justiça de Minas Gerais por causa de homicídios cometidos no município de Ipanema.

Quatro dias depois do crime, o filho de Darli, Darci Alves Pereira, de 21 anos, entregou-se à Polícia confessando ter sido o autor do tiro de espingarda que matara Chico Mendes. Darli foi preso em janeiro de 1989, um mês depois da morte de Chico. Condenados a 19 meses de prisão, em dezembro de 1990, pai e filho fugiram da Penitenciária de Rio Branco em 14 de fevereiro de 1993, aparentemente com a conivência dos policiais militares que os vigiavam. Darli sempre desfrutou de regalias na prisão: tinha geladeira e televisão na cela e saiu diversas vezes do presídio, para resolver problemas, comparecer ao velório do pai e assistir ao casamento das filhas.

Refugiado inicialmente no Pará e depois na Bolívia, em março deste ano Darli chegou a anunciar, por intermédio do advogado Roberto Duarte, que se entregaria, por estar doente. Estaria apenas esperando a prescrição do crime de que é acusado no Paraná.